

Evangelho: Lc 4. 21-30

1. **Síntese da vida e ação de Jesus** . Lucas 4,14-30 é uma síntese de tudo o que aconteceu na vida e ação de Jesus . Lucas quis, - desde o início da atividade de Jesus, - mostrar o que acontece ao longo de todo o evangelho e o que acontece também na caminhada das comunidades (Atos dos Apóstolos) : **a mensagem de libertação encontra forte resistência e rejeição** .

2. **Perseguição aos promotores da libertação** . *Aqueles que não admitem* que a Boa Notícia seja anunciada aos pobres , **que não querem ver** os oprimidos libertados, **que não desejam** ver livres os presos , **perseguem até a morte os promotores da libertação** .

Isso, segundo Lucas, aconteceu com Jesus já no início de sua atividade libertadora, na sua terra, no meio do seu povo . Segundo estudiosos, o texto deste domingo, *é síntese de pelo menos três visitas de Jesus à sua terra* .

Mas o evangelista fez com que essas três visitas sucessivas se tornassem uma só, de modo que, - **ao rejeitar Jesus e sua mensagem de libertação**, - o povo de Nazaré **perde** para sempre **a possibilidade de estar em contato com o libertador e salvador**, excluindo-se do "hoje" do Deus que age na história (v.21).

3. **Qual é a ação de Deus na História?** *O projeto de Jesus é libertar os empobrecidos, oprimidos e marginalizados* (ev. de domingo passado). **Mas seu programa encontra fortes rejeições** . E não se trata de simples discussão em torno de pontos de vista . **A rejeição de Jesus e de seu projeto culmina em Jerusalém, onde ele é crucificado e morto por seus opositores** .

4. **Veremos** :
 a. *por que Jesus foi rejeitado?* - vv. 22-23
 b. *Deus não se prende a um povo* - vv. 24-30

_____ a. *por que Jesus foi rejeitado?* - vv. 22-23

5. **1º. obstáculo**. O primeiro obstáculo é A ENCARNAÇÃO = **Jesus é um deles** : *"não é este o filho de José?"* (v.22a). O povo esperava um messias espetacular, capaz de ações mágicas e miraculosas. **Para o povo de Nazaré é impossível que Deus aja através de uma pessoa comum**, cujas origens são conhecidas de todos . O provérbio : *"médico, cura-te a ti mesmo"* (v.23ab) pode ter este significado : *"olhe para você mesmo: pobre, sem projeção social, incapaz de libertar os próprios familiares da opressão e miséria"*.

6. **2º. obstáculo**. O segundo obstáculo é A BUSCA DE MILAGRES : *"faze também aqui, em tua terra, tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum"* (v.23b). **Jesus se recusa a cumprir sinais em benefício próprio; recusa-se a ser ídolo da abundância, do prestígio, do poder e da riqueza** (- cf. as tentações de Jesus em 4, 1-12 -). A fé no Deus libertador não é resultado de um cálculo meticoloso das probabilidades . **Fé é entrega total !**

7. **Esses dois obstáculos impedem que O "HOJE" da libertação atinja o povo de Nazaré** . *Só quem tem os olhos do pobre* será capaz de aceitar a libertação que vem do Messias pobre e aliado dos marginalizados .

b. *Deus não se prende a um povo* - vv. 24-30

8. Deus age por meio dos profetas. *A situação de Jesus é semelhante à dos profetas antigos*, rejeitados por seus contemporâneos (v. 24). Jesus lhes recorda dois episódios do passado: o de *Elias* que, - sob a ação de Deus, - vai socorrer a *viúva de Sarepta*, uma estrangeira de Sidônia (vv.25-26; cf. 1Rs 17), e o de *Eliseu* que cura o *sírio Naamã* (v.27; cf. 2 Rs 5).

A rejeição dos profetas serve de ocasião para que *Deus se manifeste* aos que estão fora de Israel e os salve. *Estes, por sua vez, reconhecem que Deus age por meio dos profetas e passam a reconhecê-lo como o único Deus verdadeiro*.

9. Rejeição x manifestação de Deus. Para Lucas, a rejeição de Jesus em Nazaré (- e a rejeição do evangelho por parte dos "judeus" nos Atos dos Apóstolos -) *serve de ocasião para manifestar que Deus não pode ser condicionado a um povo ou raça*.
10. A reação dos habitantes de Nazaré é violenta: *rejeitam Jesus e seu programa de libertação tentando precipitá-lo de um monte. Jesus está sendo rejeitado enquanto PROFETA DO PAI*.

10.1. O episódio recorda, por contraste, Deuteronômio 13,2ss.

- Lá, o falso profeta deveria ser morto, "*porque propôs uma revolta contra Javé seu Deus, que tirou vocês do Egito e os resgatou da casa da escravidão*" (Dt 13,6a).
- Aqui, Jesus é rejeitado por se apresentar como aquele que renova os prodígios do Deus que libertou Israel da escravidão egípcia.
- Mas é impossível deter o processo de libertação: "*Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho*" (Lc 4,30).

1ª. Leitura: Jr 1. 4-5. 17-19

11. Profetas são pessoas para tempos difíceis. Foi assim com Jeremias, que se sentiu chamado por Deus em torno de 627/626 a.C.. *Jeremias é uma pessoa possuída por Deus. No plano humano* tem-se a impressão de que não haja espaço para o profeta ser livre e dono de suas decisões; *na dimensão da fé, sente-se a presença de Deus junto ao profeta*, sustentando seus passos nos conflitos que a sociedade arma contra ele.
12. Eu te escolhi... te consagrei... te nomeei ... Foi assim que aconteceu com Jeremias. Sua vocação antecede a concepção, e a nomeação o nascimento: "*antes que eu te formasse no ventre materno, eu te escolhi; antes que tu nascesses, eu te consagrei e te nomeei como profeta das nações*" (v.5).
13. Porta-voz credenciado. *A missão de Jeremias foi cheia de conflitos. Desde o início Deus o nomeia profeta das nações, e pede-lhe que ponha o cinto, ou seja, que esteja pronto para mergulhar no conflito. Deus confia seu projeto ao profeta*, do qual ele se torna *porta-voz credenciado*: "*levanta-te e fala a eles tudo o que eu te ordenar!*" (v.17a).
14. Conflitos ... Como superar o medo dos conflitos? *Mediante a confiança absoluta no aliado, que é Deus*: "*não tenhas medo deles, senão eu é que vou te meter medo na presença deles!*" (v.17b).

22. HINO DA CARIDADE . O capítulo 13 serve de fundamentação para a questão dos carismas . *O amor era a nota característica dos primeiros cristãos , e deveria sê-lo também para os coríntios . Mas... a competitividade* na busca dos carismas extraordinários havia criado clima tenso na comunidade.

23. Em último lugar ... Nos elencos de dons apresentados anteriormente , *Paulo pusera em último lugar os dois carismas mais ambicionados pelos coríntios* (- línguas e profecias -). Aqui, - no hino do amor, - coloca-os logo no início.

Em primeiro lugar , *o dom das línguas* (v.1): se não serve à edificação da comunidade os que falam em línguas - as dos homens e as dos anjos - são como sino barulhento que irrita os ouvidos .

Em segundo lugar , vem *o dom da profecia*, do conhecimento de todos os mistérios , de toda ciência e a fé extraordinária a ponto de trans- portar montanhas (v.2).

Os coríntios ambicionavam fortemente esses dons (cf. 8,1), porém , em vista da promoção pessoal , e não como forma de se solidarizar com os outros. *Sem a solidariedade prática , aquele que possui um desses dons nada é* .

24. Nenhum valor teria... O v. 3 vai além . *Até a coragem de distribuir tudo aos famintos e, mais ainda, de entregar o próprio corpo às chamas , não resistindo ao martírio, se tudo não fosse movido pela solidariedade , nenhum valor teria* .

25. O que é SER SOLIDÁRIO. Os vv. 4-7 descrevem *o que é SER SOLIDÁRIO* . Temos aí quinze expressões, mostrando o que é e o que não é *viver a solidariedade* . Com isso fica claro que *amor é ação eminentemente concreta em favor de alguém*, no caso a comunidade e as pessoas mais necessitadas, os fracos e os pobres .

AMOR, portanto, NÃO É SENTIMENTO, MAS ATITUDE CONCRETA que nos leva a superar os conflitos, fazendo obras que levem à comunhão com todos , e deixando de fazer o que tenha *conotação exibicionista* .

26. O modo de ser e agir pagão . Em Corinto alguns se incharam de orgulho (cf. 4,6.18-19; 5,2; 8,1) ; outros tornaram-se indecentes (cf. 5,1) , e até nas celebrações comunitárias faziam-se coisas inconvenientes que beiravam os ritos pagãos (cf. 14,40) , reproduzindo na comunidade *o modo de ser e agir* da sociedade injusta . *A solidariedade é marcada pelo equilíbrio e pela busca do bem comum* : "*tudo desculpa , tudo crê , tudo espera , tudo suporta*" (v.7).

27. O transitório e o permanente . Cabe à comunidade cristã *escolher entre o TRANSITÓRIO e o PERMANENTE* : "*o amor jamais passará*" (v. 8a), *pois DEUS é AMOR* . *O objetivo último da comunidade é vivê-lo em todas as suas dimensões e manifestações*, até que venha a perfeição e desapareça o que é limitado (cf. v.10) .

28. O amor solidário entre as pessoas . Para Paulo *não existe expressão mais perfeita do ser cristão*, da vida em Cristo do que *o amor solidário entre as pessoas* . Mais uma vez ele relativiza a função das línguas, profecia e ciência (cf. vv. 8b-9)

29. Infantilidade e maturidade . Paulo já havia alertado os coríntios de que *havia muita infantilidade* no meio deles, pois cada qual *tomava partido* em favor de um agente de pastoral (cf. 3,1-5) . Essa infantilidade se refletia também naqueles

que se ostentavam por causa dos dons extraordinários que haviam recebido .O cristão maduro não procura essas coisas com tal escopo (cf. v. 11). **É chegada a fase adulta do ser cristão .**

30. **O AGORA e o DEPOIS**. O v. 12 contrapõe *o AGORA e o DEPOIS*, dois momentos sucessivos . *O primeiro momento (- AGORA -) é embrionário e revela **transitoriedade** . O conhecimento aí é limitado . Por isso mesmo requer o discernimento em vista da solidariedade prática. O segundo momento (- DEPOIS -) é **a fase definitiva** , e só aí o conhecimento é pleno .*
31. **Primazia do Amor**. *O hino conclui ressaltando a **PRIMAZIA DO AMOR sobre a fé e a esperança** . A fé, para Paulo, se concretiza no amor entre os membros da comunidade . É o amor quem cria laços, supera conflitos, impelindo para frente , na esperança . **O amor é, pois, a forma concreta na qual a fé se expressa .***

Refletindo...

1. **Perguntas em aberto** ... Hoje encontramos a resposta de várias perguntas que ficaram abertas no domingo anterior .
- *Será mesmo que Jesus veio para instaurar o ano de remissão das dívidas ? (Lc 4,19).*
- *Jesus teria desejado realizar materialmente a utopia ?*
2. **Algo mais a dizer** ... *Parece que Lucas, - o único evangelista que aborda este tema, - quer dizer algo mais . **Na sua descrição, ele reúne diversos elementos** .*
- 2.1. A citação de Is 61,1-3 , - na boca de Jesus (Lc 4,16-19) ,- tem por quadro uma combinação de Mc 1,21 (ensino na sinagoga) e 6,1-6 (rejeição em Nazaré).
- 2.2. Percebemos uma correspondência de teor teológico entre o versículo 19 , "*um ano 'agradável' (dektón) da parte do Senhor*" , e o versículo 24 : "*nenhum profeta é agradável (dektós) em sua terra*".
- 2.3. A citação do "ANO DE GRAÇA" não é relacionada , - por Lucas -, com uma mera reforma social, mas com a pessoa de Jesus mesmo.
- 2.4. Jesus anuncia o "**ano agradável da parte do Senhor**", a encarnação dos dons de Deus para seu povo, especialmente para os pobres e humildes (cf. Dt 15).
- 2.5. Mas o povo de Nazaré não recebe com agrado o profeta que o anuncia
... ***Nazaré aplaude a mensagem do ano de remissão, mas rejeita aquilo que o profeta em pessoa representa : a salvação universal .*** A restauração dos empobrecidos é a porta de entrada da salvação universal , pois o que é para todos tem de começar com os últimos, os excluídos .
3. **A rejeição acontece de mansinho** , e devemos admirar novamente a arte narrativa de Lucas .
- 3.1. Primeiro, o povo admira Jesus e suas palavras . Mas sua admiração é a negação daquilo que Jesus quer .
- 3.2. Desconhecendo o "Filho de Deus" (cf. 3,22-23) , tropeçam na sua origem por demais comum : "não é este o filho de José ?" (4,22).
- 3.3. Jesus toma a dianteira . Prevendo que eles apenas quererão ver suas façanhas , como as fez em Cafarnaum (- Lc pressupõe aqui Mc 1,21ss) , Jesus lança um desafio : ele não é um médico para uso caseiro.

- 3.4. Como nenhum profeta é agradável à sua própria gente (I leit.), sua missão ultrapassa os morros de Nazaré. E insiste: Elias, - expulso de Israel, - ajudou a viúva de Sarepta, na Fenícia, e Eliseu curou o sírio Naamã.
4. **Jesus passa por eles e vai adiante** ... Os nazarenos, ciosos, não aguentam essas palavras e **querem jogar Jesus no precipício** (- uma variante do apedrejamento -). **Mas Jesus**, - com autoridade do Espírito que repousa sobre ele, - **passa no meio deles e vai adiante** ...
- **Nazaré perdeu a oportunidade**, prefigurando assim a sorte da "pátria" do Judaísmo: "Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados, quantas vezes quis eu reunir teus filhos" ... (Lc 13,34-35) .
 - "Ah, se neste dia conhecesses a mensagem da paz ... Não reconheceste o dia em que foste visitada!" (19,41-44). Trata-se da visita de Deus a seu povo e ao santuário (cf. Mt 3,1), que não foi "agradável", bem recebida.
5. **AMOR EFETIVO e AFETIVO** . A 2ª. leitura é **O HINO DO AMOR-CARIDADE** (1 Cor 13) **do AMOR EFETIVO e AFETIVO**, pois seria errado entender a "caridade" num sentido insípido, inumano, como frio cumprimento de deveres caritativos .
- AMOR é essencialmente afeição, uma questão de engajamento da personalidade toda, uma certa paixão** (- por isso, faz sofrer -) .
AMOR é SEMPRE AFETUOSA DOAÇÃO, perder-se para o bem do outro. Não há um amor para a vida normal e uma "caridade" para fins religiosos. A gente só tem um coração .
6. **Amor x rejeição** . Na homilia, este tema do amor poderia preceder o tema do evangelho, **a rejeição da "afetuosa" oferta de salvação de Deus em Jesus Cristo** .
- Com vistas à atualidade, pode-se sublinhar que Nazaré faz valer prerrogativas que nada tem a ver com **o plano de Deus, pois este é para todos** .
 - Ironicamente, rejeitando seu "santo de casa", Nazaré rejeita também o plano de Deus que ele encarna: **levar a boa-nova aos pobres** (14,18) . Pois tal plano é incompreensível para uma mentalidade autossuficiente, preocupada com prerrogativas próprias e precedências particulares .
7. **Ter salvação garantida** ! Os antigos israelitas achavam que **a aliança de Deus pertencia exclusivamente a eles** . Também achavam que **bastava ser israelita para ter a salvação garantida** . Não aguentavam que os seus profetas os criticassem . Por isso, quando Deus manda o profeta Jeremias, já o prepara desde o início para enfrentar a resistência de seu povo (I leit.) .
8. **Rejeição também a Jesus** . Semelhante resistência também a encontra Jesus, especialmente na própria terra, Nazaré . **Ele anuncia que o Reino de Deus e a libertação se destinam também aos pagãos, e mesmo com prioridade** (ev) .
 Aos que ciosamente esperam dele milagres para sua própria cidadezinha, **Jesus lembra que os milagres de Elias e Eliseu favoreceram estrangeiros** . Por isso, os seus conterrâneos querem precipitá-lo da colina de sua cidade. Mas Deus o torna firme e inabalável - como o tinha prometido a Jeremias . **Com autoridade assombrosa, Jesus atravessa o corredor polonês formado pelos que ameaçam sua vida** .
9. **Salvação para todos** . **A Igreja, - corpo e presença de Cristo, - deve anunciar ao mundo a salvação para todos**, sem discriminação ou privilégio . Ser "gen-

te da casa" (= católico de tradição -) não tem peso algum . **A Boa-Nova é para todos quantos quiserem converter-se .**

- 9.1. **A primeira exigência do ser cristão é não ser egoísta**, não querer as coisas só para si - nem as materiais, nem as espirituais . O evangelho não é privilégio .
- 9.2. Excluir quem quer que seja , por pertencer a outra classe, ideologia ou ambiente, está em contradição direta com o evangelho e a prática de Jesus .

O Evangelho é para todos . Se alguém, - por força de sua cabeça fechada, - tapa os ouvidos, problema dele . Portanto, "os de casa" não rejeitem o profeta que se dirige aos outros ...

- 9.3. Para anunciar a Boa-Nova a todos , a Igreja "toda profética" , **não deve ser escrava de privilégios e influências alheias** . Deve falar com a desinibição que caracteriza os profetas. Os que nela pos- suem o carisma profético devem destacar-se por sua autenticidade , sua coragem de mártir , sua simplicidade que deixa transparecer o Reino de Deus em sua vida .

10. Integração de todos x discriminações, "panelinhas", particularismos ...

DEPOIS de todos os esforços para integrarmos em nossas comunidades ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, **constatamos que as discriminações, as "panelinhas", os particularismos continuam ...**

Quem mora mais perto da igreja matriz deve ser melhor atendido ... Quem tem algum primo padre tem direito a cerimônias melhores ... Quem contribui com mais dinheiro para a igreja, deve ser tratado com mais deferência , de um modo mais condigno ...

Muitos pensam que Deus está aí "só para eles"! A Igreja é realmente (= na prática) para todos, ou somente para gente de bem, "gente da casa"?

11. **O REINO DE DEUS é a negação de todos os limites**, pois implica numa total abertura a todos sem distinção e sem precedência . A grande men- sagem é um amor sem fronteiras, sem limites, sem barreiras . Como a luz, o amor irradia forte sua luminosidade e seu calor que se expressam em **solidariedade e compaixão** .

12. **Ser sombra do amor .** **Cristãos , não podemos ser apenas "sombras" desse amor !** Se assim for, seremos capazes apenas de dar aquilo que nos sobra , que não nos serve mais , que está nos incomodando ou que estava esquecido em algum canto ...

Sem compreendermos e cultivarmos em nosso coração um **cristianismo adulto** (= um amor adulto, forte e generoso) **não seremos capazes da generosa doação de nós mesmos a que o Cristo nos convida com seu chamado.**

Olhar para o Cristo crucificado nos faz descobrir e conhecer (= interiorizar) **a real dimensão da doação: é esta que se chama doação verdadeira, amor verdadeiro.** Qualquer outro será só e apenas sombra, e sombra não muda o mundo (- aliás não nos muda de forma alguma : não nos faz melhores, não nos realiza ; é mesmo o que significa = nuvem que passa -) .

13. **AMAR se define COMO CUIDAR , tomar cuidado do outro, preocupar-se ou melhor , ocupar-se com o outro**, buscar que ele se torne feliz, viva contente, supe- pere suas dificuldades, sinta que há alguém com quem ele pode contar em todas as horas, nas boas e nas tristes . **O Cristo nos amou até o fim !**